

PESQUISA E AÇÕES EM *Saúde Pública* EDIÇÃO XXI

Capítulo 11

MUTIRÃO DE TESTAGEM DE IST'S NA UNIVERSIDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

MARIANA DE CARVALHO VITORINO¹
MANUELA SIMON STUDZINSKI DE SOUZA¹
AMANDA VIEIRA SARUBBI¹
BIANCA MARCHIORI¹
ANA CAROLINA NUSS¹
ANNE LAURA BASCHERA¹
LUIZA ARANTES RODRIGUES¹
MARINA CASTELLAIN MARTELLO¹
ANA PAULA DALMAGRO²

¹Discente – Medicina da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

²Docente – Departamento de Ciências Naturais da Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Palavras-Chave: ISTs; Testagem Rápida; Saúde Pública.

DOI

10.59290/978-65-6029-218-5.11

EDITORIA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são enfermidades causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos predominantemente transmitidos pelo contato sexual desprotegido. Estas também podem ser transmitidas durante a gestação, parto, amamentação ou através de fluídos sanguíneos contaminados. Dentre a sintomatologia, pode-se citar prurido, lesões e corrimento na região genital, porém a grande maioria das ISTs se desenvolve assintomaticamente ou com sintomas pouco específicos, dificultando o diagnóstico precoce (BRASIL, 2025).

Cerca de oito patógenos estão ligados à maioria dos casos de ISTs. Desses, quatro são curáveis, sendo eles: sífilis, gonorreia, clamídia e tricomoníase. Entretanto, hepatite B, herpes simples, papilomavírus humano (HPV) e o vírus da imunodeficiência humana (HIV) são infecções virais que, até o momento, não possuem cura (OMS, 2022b). Ademais, há também a hepatite C causada pelo vírus C da hepatite (HCV), caracterizada por um processo inflamatório persistente no fígado, a qual apresenta taxas de cura superiores a 95%. A consequência disso não é restrita ao quadro infeccioso, uma vez que os impactos das ISTs em relação à saúde sexual e reprodutiva global são profundos. A clamídia, por exemplo, é uma das principais causas de infertilidade em mulheres; já o HPV é a causa majoritária do câncer do colo do útero. Além disso, infecções como herpes e sífilis aumentam o risco de adquirir HIV, e a hepatite B, por sua vez, resultou em estimadas 820.000 mortes apenas no ano de 2019 (OMS, 2022b).

A transmissão congênita de ISTs aumenta a incidência de natimortos, morte neonatal, nascimento prematuro e/ou com baixo peso, bem como sepse em recém-nascidos e malformações congênitas (OMS, 2022b). Ainda, estima-se

que a sífilis tenha sido responsável por 200 mil natimortos e óbitos de recém-nascidos em 2016, tornando-se uma das principais causas de óbito de bebês no mundo (OPAS, 2019). Desse modo, evidencia-se que as consequências das ISTs para a população perpassam diversas facetas, abordando questões como saúde gestacional, saúde infantil e mortalidade infantil, as quais, concomitantemente com os casos de câncer, infertilidade e outras comorbidades causadas pelas ISTs, impactam amplamente a saúde pública mundial.

No panorama nacional, as ISTs são um grave problema de saúde pública. Dados da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), que entrevistou mais de 60.000 brasileiros acima de 18 anos, mostram que apenas 22,8% relataram usar preservativo em todas as relações sexuais nos últimos 12 meses. Além disso, 17,1% dos entrevistados afirmaram usar às vezes, e 59% dos participantes nenhuma vez, demonstrando o descuido e a falta de preocupação em relação às ISTs (FELISBINO-MENDES *et al.*, 2021). No boletim nacional de HIV/AIDS também foi relatado que 16% dos brasileiros entre 16 e 25 anos possuem alguma IST, bem como foi reportado que o número de casos de ISTs entre a população de 15 a 19 anos aumentou em 64,9%, e na população de 20 a 24 anos esse aumento foi de 74,8%, mostrando a vulnerabilidade dessa população mais jovem (BRASIL, 2022).

Esses dados seguem um padrão mundial, o que justifica o desenvolvimento, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), do "Plano de Ação para a Prevenção e o Controle do HIV e de Infecções Sexualmente Transmissíveis 2016 - 2021". Esse plano possui como meta erradicar as ISTs até o ano de 2030, definindo ações multifatoriais para alcançar tal feito (OMS, 2016). Entre essas ações, pode-se citar a ampliação de testagens, o fortalecimento do cuidado multiprofissional na atenção às populações vulnerá-

veis, o desenvolvimento de estratégias para melhorar a aderência aos tratamentos, juntamente com uma maior distribuição de medicamentos nas áreas necessitadas e a ampliação da vacinação contra as infecções (OMS, 2022).

Em específico, a ampliação de testagens configura-se como um ato de extrema importância, visto que possibilita que o processo de tratamento se inicie o mais rápido possível, amplia o amparo dos indivíduos diagnosticados e auxilia na prevenção dos altos índices de transmissão das ISTs (GOVERNO DO TOCANTINS, 2021). No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece gratuitamente testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C. Além de serem de baixo custo para o governo, eles também são de fácil aplicação e com resultados disponíveis em menos de trinta minutos, oferecendo atendimento especializado às ISTs e garantindo acesso gratuito e universal a diagnóstico e tratamentos (BRASIL, 2022b).

Nessa perspectiva, desenvolveu-se a ação de testagem rápida de ISTs dentro de uma universidade na região Sul do Brasil, visando à necessidade de conscientização do público adulto jovem, bem como indo de acordo com as diretrizes propostas pela OMS. O objetivo principal, portanto, foi propor a ampliação dos testes de ISTs, além da disponibilização de um espaço seguro para o repasse de informações e a promoção de conhecimentos sobre as infecções.

RELATO

Um grupo de acadêmicas do curso de Medicina de uma universidade, as quais fazem parte do Time Local de Saúde Sexual e Reprodutiva com foco em HIV e AIDS (SCORA) da IFMSA Brazil, desenvolveu um evento de mutirão de testagem de ISTs aberto ao público. A IFMSA (Federação Internacional de Estudantes de Medicina) é uma associação composta por acadêmicos do curso ao redor do mundo, pos-

suindo sedes organizadas por estudantes de cada universidade. Assim, a universidade na qual ocorreu o mutirão é filiada à federação, tendo como objetivo a realização de ações de educação em saúde e fortalecimento da formação médica. Para tal, há times dentro da federação com temáticas específicas, sendo um deles o SCORA, que preconiza atividades voltadas à conscientização de temas envolvendo saúde reprodutiva e sexual. Assim, em uma das reuniões do time, discutiu-se a possibilidade de não apenas divulgar, mas também realizar a testagem de infecções sexualmente transmissíveis dentro da universidade.

A organização da ação iniciou-se durante a primeira reunião do semestre da gestão local da IFMSA Brazil de uma instituição, onde a diretora local do time sugeriu a realização da ação: testagem de ISTs. Dessa forma, a ação foi planejada com o intuito de disponibilizar testes rápidos e gratuitos para as principais ISTs a toda a comunidade acadêmica. Para viabilizar essa iniciativa, foi realizado contato com o Centro Estadual de Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), órgão responsável por fornecer e aplicar testes rápidos de HIV, hepatite B e C e sífilis, e com a Coordenação de Assuntos Estudantis da Universidade (CAE), entidade que participa de eventos voltados à comunidade discente. Ambos aceitaram realizar a parceria.

A divulgação do evento ocorreu por meio de postagens realizadas pelo time de marketing, as quais foram publicadas nas redes sociais, nos perfis do Instagram da IFMSA Brazil, do Centro Acadêmico de Medicina e no perfil oficial da universidade. Além disso, os posts sobre o evento foram enviados nos grupos de WhatsApp de diversos cursos da universidade, no grupo geral da IFMSA Brazil e nos grupos de turma de medicina. Para maximizar o alcance da divulgação, materiais informativos (folders) foram fixados nos blocos da universidade com as

informações do evento. Por fim, as integrantes do time foram convidadas a conceder uma entrevista para o canal de rádio e TV da universidade, com o intuito de ampliar a divulgação do evento e oportunizar a participação da comunidade externa.

Após todos os alinhamentos supracitados, a ação de testagem de ISTs ocorreu no dia 15 de maio de 2024, das 9h às 21h, recebendo toda a comunidade universitária, composta por acadêmicos, funcionários e população que faz uso da infraestrutura da universidade. O evento contou com nove coordenadoras participantes do time de Saúde Sexual e Reprodutiva com foco em HIV e AIDS, quatro enfermeiras e três psicólogas disponibilizadas pelo CEDAP, além de três funcionárias da CAE, que auxiliaram na cobertura do evento. Foram disponibilizados testes rápidos, seguros e gratuitos para sífilis, HIV e hepatite B e C. Além disso, foram expostos preservativos femininos e masculinos, lubrificantes e panfletos informativos contendo orientações acerca das possíveis infecções, sintomas, formas de prevenção e tratamento, confeccionados pelas integrantes do time.

Os participantes eram recebidos pelas integrantes do time e direcionados para a realização de um breve cadastro. Após o registro, aguardavam para iniciar o teste rápido. No momento da testagem, os participantes recebiam uma explicação dos profissionais sobre o funcionamento do procedimento e sobre a relevância de realizá-lo regularmente, visto que as ISTs são um problema de saúde pública e convém aos profissionais de saúde orientar e conscientizar a população sobre as formas de prevenção e controle das principais infecções. Após a testagem, os participantes aguardavam cerca de 15 a 20 minutos pelos resultados, que eram fornecidos pelos membros do CEDAP, de forma individual e privada, em uma sala reservada. Enquanto a-

guardavam, um formulário online foi disponibilizado por meio de um QR Code, com o objetivo de avaliar os conhecimentos dos participantes sobre ISTs e verificar a importância da realização de ações de saúde dentro da universidade.

Ao término da ação, foram realizados 248 testes. Além disso, 92 participantes responderam ao formulário de avaliação, cujos dados revelaram que, embora a maioria tivesse conhecimento sobre ISTs - principalmente HIV, sífilis, HPV e herpes genital -, ainda há necessidade de ampliar a conscientização sobre outras infecções menos conhecidas como clamídia, gonorréia, tricomoníase, hepatites e outras. Identificou-se também que a escola foi a principal fonte de aprendizado sobre ISTs, seguida da internet, destacando a importância da disseminação de informações confiáveis.

A aceitação da testagem gratuita foi altamente positiva: 97,8% dos participantes consideraram a iniciativa relevante e afirmaram que se testariam novamente caso novas edições fossem realizadas. Além disso, 80% acreditam que mutirões em locais públicos incentivariam mais pessoas a se testarem. Embora todos tenham reconhecido a importância da prevenção e da testagem para ISTs, apenas 56,5% sabiam como os testes rápidos são realizados, evidenciando a necessidade de maior divulgação desses serviços. Outro dado relevante é que mais da metade dos participantes desconhecia o CEDAP, local onde esses testes são disponibilizados na cidade.

Os resultados indicam uma boa adesão à ação, bem como um interesse genuíno dos participantes em ampliar seus conhecimentos sobre ISTs e testagem. A percepção positiva foi tamanha que a realização da testagem foi solicitada para o ano seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre as principais ISTs estão a gonorreia, HPV, herpes genital, sífilis, hepatites B e C, HIV/AIDS e clamídia, sendo todas apresentadas como um problema de saúde pública no mundo, bem como no Brasil. Com relação ao HIV, no Brasil foram registrados 489.594 casos entre 2007 e junho de 2023, com 43.403 novos diagnósticos apenas no ano de 2022 (BRASIL, 2022b), reiterando a prevalência da infecção. Além disso, de 2012 a 2022, 54.415 jovens de 15 a 24 anos evoluíram para AIDS, a qual indica um quadro de imunodeficiência grave, resultado de tratamento inadequado ou falta de identificação do HIV (BRASIL, 2023). Em relação às hepatites virais, são infecções que atingem majoritariamente o fígado e podem evoluir para quadros mais graves, como cirrose e câncer hepático, indicando alto potencial de cronicidade. Há cinco tipos de vírus causadores de hepatite, sendo os tipos B e C os mais comumente transmitidos via relação sexual desprotegida ou sangue contaminado. Há uma estimativa de pelo menos 350 milhões de pessoas infectadas com o vírus da hepatite B ou C no mundo (CDC, 2024). No Brasil, foram notificados 547.530 casos confirmados de hepatite no período de 2007 a 2022 (BRASIL, 2024).

Os testes rápidos são de suma importância nos diagnósticos das ISTs, devido à dificuldade em se chegar à definição da infecção somente pelas manifestações clínicas apresentadas, que muitas vezes são sintomas inespecíficos ou mesmo assintomáticos, o que reforça a necessidade das testagens para identificação das doenças. No Brasil, os testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C são disponibilizados gratuitamente pelos serviços de saúde do SUS. Esses testes garantem um diagnóstico precoce, permitindo que o tratamento seja iniciado o mais rapidamente possível, contribuindo para a re-

dução da transmissibilidade das doenças (BRASIL, 2023b).

Justificada pelos dados estatísticos acima apresentados e pela importância do diagnóstico precoce, a testagem de ISTs realizada pela IFMSA Brazil, em parceria com o CEDAP na Universidade, teve como objetivo ampliar o acesso a esses exames, especialmente para pessoas que não conheciam a facilidade desse procedimento ou que enfrentam dificuldades para chegar aos centros de testagem, mesmo com a oferta disponível na rede pública. Além disso, no dia da ação, foram ofertados guias de combate e prevenção a ISTs, assim como preservativos e lubrificantes. Ademais, a comunidade pôde dialogar com profissionais da área, esclarecendo suas dúvidas e fortalecendo a compreensão sobre ISTs e testes rápidos.

Os achados do evento reforçam a importância da ampliação da educação sobre ISTs, especialmente considerando que uma parcela dos participantes desconhecia aspectos fundamentais sobre prevenção e testagem. O fato de 10% dos participantes não saberem que as ISTs podem ser assintomáticas destaca a necessidade de reforçar a importância dos testes rápidos, pois muitas dessas infecções podem passar despercebidas e serem diagnosticadas apenas em estágios avançados.

Além disso, houve uma inconsistência entre as respostas sobre métodos contraceptivos: enquanto 10% acreditavam que anticoncepcionais poderiam prevenir ISTs, 97,8% afirmaram saber que a camisinha é o único método eficaz para prevenir todas essas infecções, o que revela uma confusão recorrente: a sobreposição entre contracepção e proteção contra doenças. Isso demonstra a necessidade de maior esclarecimento desse tema, visto que métodos hormonais são eficazes para evitar a gravidez, mas não oferecem barreira física contra patógenos, como o preservativo.

Dessa forma, a elevada taxa de abandono do uso do preservativo, reportada por mais de 70% dos participantes, sugere que campanhas devem enfatizar não apenas a importância do seu uso, mas também alternativas para minimizar desconfortos relatados e incentivar a adesão contínua. O uso da camisinha externa ou interna, em todas as relações sexuais, é o método mais eficaz para proteção contra o HIV e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) (BRASIL, 2025).

Outro aspecto relevante foi a baixa taxa de conhecimento sobre a PrEP (profilaxia pré-exposição) e a PEP (profilaxia pós-exposição), estratégias fundamentais para a prevenção do HIV, desconhecidas por 44,6% e 43,5% dos participantes, respectivamente. Esse dado indica que, além de fornecer testagens, é essencial promover campanhas informativas sobre novas formas de prevenção. Conforme estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC), a PrEP, quando utilizada corretamente, pode reduzir o risco de infecção pelo HIV em populações de alto risco, como indivíduos com múltiplos parceiros sexuais ou usuários de drogas injetáveis (CDC, 2024; OMS, 2022b). Da mesma forma, a PEP, administrada dentro de 72 horas após uma exposição potencial, pode diminuir a probabilidade de infecção.

Em suma, a experiência garantiu ao CAE a continuidade da testagem já organizada por eles há três anos, com o propósito de promover a educação em saúde. Além disso, ao facilitar o acesso aos testes rápidos, o serviço do CEDAP pôde ser ampliado, beneficiando um número maior de pessoas, especialmente estudantes, colaboradores da instituição e moradores de regiões próximas à Universidade.

Para nós, acadêmicas que organizaram a testagem, a experiência foi fundamental para concretizar os conceitos sobre ISTs e atenção

primária na prática. Pudemos observar ao vivo a aplicação dos testes rápidos, tanto nas comunidades quanto em nós mesmas, o que enriqueceu ainda mais nosso aprendizado e compreensão sobre o tema. Além disso, ao receber e conversar com as pessoas que chegavam para a realização do teste, pudemos entender suas principais dúvidas. Essa interação foi essencial para o estudo direcionado da temática, tornando-se uma experiência de suma importância para a nossa formação acadêmica e futura vida profissional.

Portanto, os resultados obtidos reforçam a importância de ações educativas contínuas e acessíveis, que promovam a conscientização sobre prevenção, testagem e tratamento das ISTs, contribuindo para um maior conhecimento e adesão às medidas preventivas pela população.

CONCLUSÃO

O trabalho realizado dentro da comunidade acadêmica evidenciou a necessidade de iniciativas voltadas à prevenção e ao diagnóstico precoce de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A testagem, organizada pela IFMSA Brasil, em parceria com o Centro Estadual de Diagnóstico, Assistência e Pesquisa (CEDAP), mostrou-se uma forma eficaz de ampliar o acesso e a conscientização da população sobre saúde sexual, bem como alertar sobre os riscos dessas infecções, especialmente em faixas etárias sexualmente ativas. A testagem alcançou um público de 248 pessoas e, simultaneamente, outras ações, como a distribuição de preservativos, lubrificantes e materiais informativos, além da aplicação de um questionário sobre o tema, foram realizadas.

A realização dos testes rápidos para HIV, sífilis, hepatite B e C permitiu a identificação precoce de possíveis infecções, além de possibilitar a orientação sobre cuidados básicos de saúde. Esse tipo de intervenção é capaz de

reduzir as taxas de transmissão de ISTs, além de aumentar a adesão dos pacientes aos respectivos tratamentos.

Em suma, os participantes aderiram à ação e demonstraram compreender a importância da prevenção e da realização da testagem de ISTs. Diante disso, participaram da testagem e apresentaram curiosidade sobre as infecções e os testes rápidos. Além disso, a percepção quanto à testagem foi positiva, de tal maneira que foi

requisitada para ser realizada novamente no ano seguinte. Os resultados corroboram o cenário nacional acerca das ISTs e mostram que ainda há um longo caminho a ser percorrido nesse contexto. O relato da ação desenvolvida também subsidiará futuras pesquisas e poderá ser utilizado pela comunidade para providenciar melhorias nas informações disponibilizadas aos jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION (CDC). *Global Viral Hepatitis*. Georgia: CDC, 2024. Disponível em: https://www.cdc.gov/hepatitis/global/?CDC_AAref_Val=https://www.cdc.gov/hepatitis/global/index.htm. Acesso em: 6 out. 2024.

FELISBINO-MENDES, M. S. *et al.* Sexual behaviors and condom use in the Brazilian population: analysis of the National Health Survey, 2019. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 24, p. e210018, 2021.

GOVERNO DO TOCANTINS (GTO). Saúde reforça a importância do diagnóstico precoce do HIV/Aids e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis. Palmas: Secretaria da Comunicação, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Boletim Epidemiológico HIV/Aids - Número Especial dez 2023*. Brasília: MS/CGD, 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Boletim Epidemiológico - HIV/AIDS 2022*. Brasília: Editora MS, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/aids/pt-br/central-de-conteudo/boletins-epidemiologicos/2022/hiv-aids/boletim_hiv_aids_2022_internet_31-01-23.pdf/view. Acesso em: 6 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Diagnóstico*. Brasília: Editora MS, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist/diagnostico>. Acesso em: 6 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS). *Infecções sexualmente transmissíveis*. Brasília: Editora MS, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/infecoessexualmente-transmissiveis-ist-1>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. *Diagnosticar e tratar as pessoas com IST e HIV*. Brasília: Editora MS, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/aids/pt-br/assuntos/prevencao-combinada/diagnosticar-e-tratar-as-pessoas-com-ist-e-hv>. Acesso em: 6 out. 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS), DATASUS. *Hepatites virais - Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação*. Brasil, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinanet/cnv/hepabr.def>. Acesso em: 6 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global health sector strategies on, respectively, HIV, viral hepatitis and sexually transmitted infections for the period 2022-2030*. Geneva: OMS, 2022.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Global health sector strategy on sexually transmitted infections 2016-2021: toward ending STIs*. Geneva: OMS, 2016. p. 64.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *Infecções sexualmente transmissíveis*. Geneva: OMS, 2022. Disponível em: [https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-\(stis\)](https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/sexually-transmitted-infections-(stis)). Acesso em: 6 out. 2024.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Casos de sífilis aumentam nas Américas*. Washington, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/22-5-2024-casos-sifilis-aumentam-nas-americas#:~:text=Essa%20tend%C3%Aancia%20resultou%20em%20um,nasceram%20com%20s%C3%ADfilis%20na%20regi%C3%A3o>. Acesso em: 6 out. 2024.